Indicadores CNI
ISSN 2317-708X • Ano 8 • Número 1

COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL

FUNCEX

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Importados voltam a ganhar participação no mercado doméstico em 2017

Em 2017, o coeficiente de exportação da indústria de transformação interrompe tendência de crescimento observada desde 2015, e o coeficiente de penetração das importações volta a crescer, após registrar queda por três anos consecutivos. A recuperação da demanda doméstica, com destaque para a melhora do consumo das famílias, e a apreciação do real contribuem para a mudança de trajetória dos coeficientes.

O coeficiente de exportação da indústria de transformação, que mede a importância das vendas externas para o setor, praticamente não muda, passando de 15,7%, em 2016, para 15,6%, em 2017 (a preços constantes).

A recente apreciação do real reduz a competitividade das exportações e contribui para a desaceleração observada do volume exportado. A moeda brasileira se apreciou, em termos reais, 10,2%, em 2016, e 3,5%, em 2017, frente a uma cesta de moedas.

Mesmo diante de condições mais favoráveis da demanda mundial, as quantidades exportadas pelas empresas industriais cresceram a um ritmo menor. A taxa de crescimento caiu de 6,6%, em 2016, para 2,3%, em 2017.

As importações voltaram a ganhar participação no mercado doméstico, como mostra o coeficiente de penetração das importações. O indicador cresceu de 16,4%, em 2016, para 17%, em 2017 (a preços constantes). Entre 2016 e 2017, o aumento do volume importado superou o crescimento real do consumo doméstico (8,2% contra 4,5%).

Os importados também voltaram a ganhar participação no total de insumos industriais utilizados pela indústria. O coeficiente de insumos industriais importados reverte tendência de queda iniciada em 2014, e cresce de 22,5%, em 2016, para 23,5%, em 2017 (a preços constantes).

Coeficientes de abertura comercial

Indústria de transformação
Em %

COEFICIENTES	PREÇOS CORRENTES			PREÇOS CONSTANTES		
	2015	2016*	2017*	2015	2016*	2017*
Coeficiente de exportação	18,5	18,8	*18,1*	13,8	15,7	*15,6*
Coeficiente de penetração de importações	21,2	18,7	*18,0*	16,8	16,4	*17,0*
Coeficiente de insumos industriais importados	28,0	24,2	*23,8*	23,8	22,5	*23,5*
Coeficiente de exportações líquidas	4,0	7,2	*6,5*	2,1	4,8	*4,0*

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

Com crescimento menor da receita com exportações, o coeficiente de exportações líquidas da indústria de transformação, que mostra o saldo entre a receita com exportações e a despesa com insumos industriais importados (ambos medidos em relação à produção), caiu de 7,2%, em 2016, para 6,5%, em 2017 (a preços correntes).

Indústria permanece com foco no mercado doméstico

O que aparentava ser um processo de maior orientação da indústria para o mercado externo não se sustentou em 2017. A importância das exportações para a indústria brasileira interrompeu o crescimento iniciado em 2015. No que diz respeito às importações, a penetração no mercado doméstico, sobretudo o uso de insumos importados voltou a crescer, mantendo o modelo de integração internacional da indústria construído nos últimos 15 anos: maior integração pelo lado das importações e menor pelo lado das exportações[1].

A recuperação da demanda doméstica, com destaque para a melhora do consumo das famílias, e a apreciação do real contribuem para a interrupção da trajetória dos coeficientes. O crescimento da demanda repercute nas importações e na produção para o mercado doméstico, aumentando sua importância relativa para a indústria. A apreciação do real estimula as importações e desestimula as exportações. Entre 2015 e 2017, o real apreciou 13,4% frente à cesta de moeda de seus principais parceiros comerciais.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO

Participação das exportações na produção industrial interrompe alta

Em 2017, o coeficiente de exportação da indústria de transformação praticamente não mudou na comparação com 2016, passando de 15,7% para 15,6% (a preços constantes). O indicador cresceu 3,4 pontos percentuais na comparação com 2014, ano que atingiu seu menor valor desde 2003, quando começa a série histórica. Apesar do aumento, ainda está muito abaixo do pico da série em 2005 (19,7%).

O coeficiente de exportação da indústria de transformação mede a importância das vendas externas para o setor. Em 2017, a indústria de transformação registrou aumento de 3,6% do volume produzido, acompanhado de crescimento menor do volume exportado (2,3%). Com isso, o coeficiente recuou 0,1 ponto percentual (o que corresponde à redução de 1,2%).

A recente apreciação do real reduz a competitividade das exportações e contribui para a desaceleração do volume exportado. Apesar de apresentar maior estabilidade em 2017, a moeda brasileira se apreciou, em termos reais, 10,2%, em 2016, e 3,5%, em 2017, frente a uma cesta de moedas.

O FMI estima que, em 2017, o comércio de bens e serviços, em volume, cresceu 4,7%, o que é significativo frente ao resultado de anos anteriores (abaixo de 3% em 2015 e 2016). Mesmo diante de condições mais favoráveis da demanda mundial, as quantidades exportadas pelas empresas industriais cresceram a um ritmo menor. A taxa de crescimento caiu de 6,6%, em 2016, para 2,3%, em 2017.

Em 9 dos 23 setores da indústria de transformação, o coeficiente de exportação fechou 2017 em queda. As maiores quedas foram registradas por Outros equipamentos de transporte, Fumo e Couros e calçados. No setor Outros equipamentos de transporte, a produção física registrou queda (-10,1%), acompanhada de redução ainda maior do volume exportado (-29,6%). Nos outros dois setores, as quantidades produzidas aumentaram, enquanto o volume exportado apresentou queda.

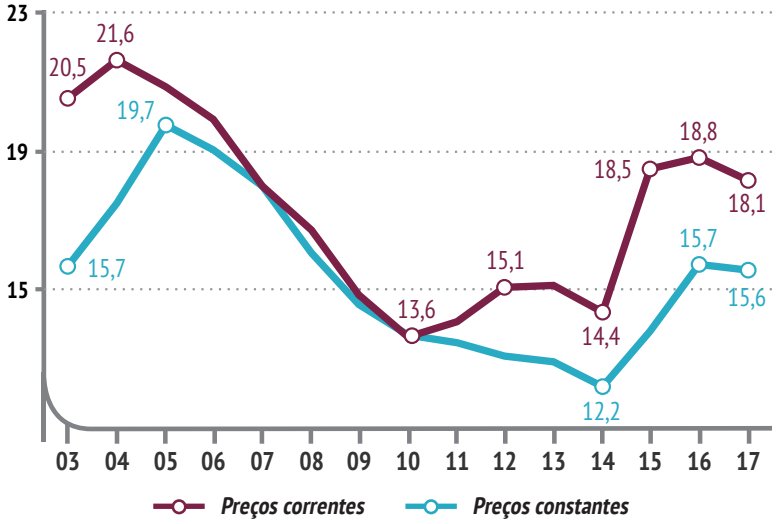
1 Ver CUNHA, S.; FONSECA, R. Mudança da orientação externa da indústria brasileira no período recente. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, FUNCEX, n. 131, abril-junho de 2017.

Produtos de madeira, Máquinas e equipamentos e Veículos automotores apresentaram as maiores altas do coeficiente de exportação em 2017. Nesses setores, o aumento do volume exportado superou o crescimento registrado pela produção física.

Chamam a atenção os casos de Máquinas e equipamentos e Veículos automotores, cuja produção voltou a registrar crescimento positivo em 2017. Esse resultado é diferente do apurado em 2016, quando houve queda da produção, o que ajudou a explicar o aumento do coeficiente de exportação. Isso sugere que as vendas externas estão puxando a recuperação da produção nesses setores.

Coeficiente de exportação

Indústria de transformação
Em %



Coeficientes de exportação a preços constantes

Setores com as maiores variações

Variação entre 2016 e 2017

SETORES		COEFICIENTES 2016*	COEFICIENTES 2017*	VARIAÇÃO (p.p.)
Principais altas	Madeira	28,0	30,8	2,8
	Máquinas e equipamentos	16,1	18,0	1,9
	Veículos automotores	14,3	15,7	1,4
	Farmoquímicos farmacêuticos	11,0	12,0	1,0
Principais quedas	Outros equipamentos de transporte	50,8	39,8	-11,0
	Fumo	52,4	42,6	-9,8
	Couros e calçados	22,2	20,5	-1,7
	Metalurgia	37,6	36,6	-1,0

* Estimativa

COEFICIENTE DE PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES

Importados voltam a ganhar participação no mercado interno

O coeficiente de penetração de importações da indústria de transformação cresceu de 16,4%, em 2016, para 17%, em 2017 (a preços constantes). O indicador interrompeu a trajetória de queda observada desde 2014, e retornou ao patamar de dois anos atrás (16,8% em 2015).

O coeficiente de penetração de importações mede a participação de importados no consumo aparente (a soma do valor da produção doméstica destinada ao mercado interno e das importações). Entre 2016 e 2017, o consumo aparente cresceu 4,5% (a preços constantes), enquanto o volume de bens importados cresceu 8,2%, o que resultou em aumento de 0,6 ponto percentual do coeficiente.

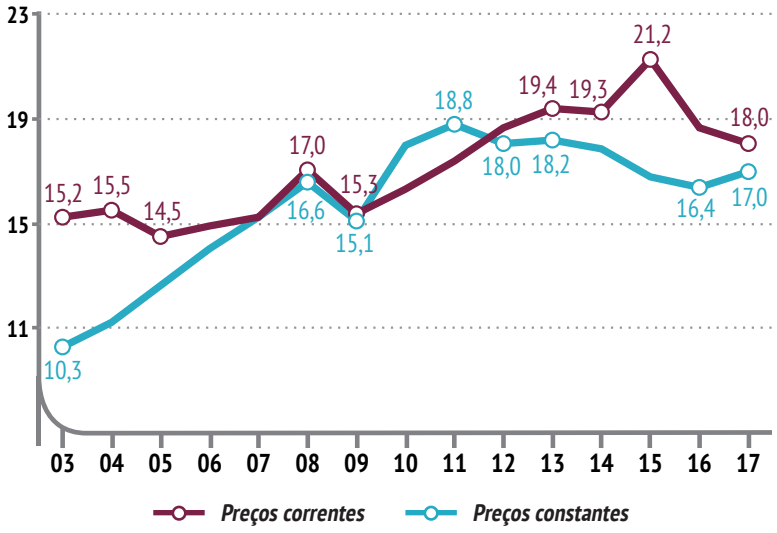
O resultado reflete tanto a recuperação da economia, em 2017, com destaque para o aumento do consumo das famílias, como a redução real da taxa de câmbio (isto é, a apreciação da moeda brasileira frente ao dólar).

A preços correntes, o coeficiente de penetração de importações continuou em queda, passando de 18,7%, em 2016, para 18,0%, em 2017. Mas, o ritmo de queda está menor: na comparação com o ano anterior, o coeficiente caiu 2,5 pontos percentuais em 2016, e 0,7 ponto percentual em 2017. Em reais, as importações se tornam mais baratas com a apreciação do real (efeito sobre o valor), mas as quantidades importadas também se elevam (efeito sobre o volume). Entre 2016 e 2017, os dois efeitos se compensaram, e o valor das importações quase não mudou (variação de 0,8%).

Dos 23 setores da indústria de transformação, apenas sete (Outros equipamentos de transporte, Máquinas e equipamentos, Fumo, Veículos automotores, Equipamentos de informática, eletrônicos e produtos ópticos, Produtos de madeira e Celulose e papel) registraram queda do coeficiente de penetração das importações a preços constantes, em 2017, na comparação com 2016. Nos setores de Veículos automotores, Equipamentos de informática, eletrônicos e produtos ópticos e Celulose e papel, houve crescimento do volume importado, mas em ritmo menor que o registrado pelo consumo aparente, o que resultou em queda do coeficiente. Os demais setores registraram queda do volume importado, acompanhada de crescimento ou queda menor do consumo aparente.

Coeficiente de penetração de importações

Indústria de transformação
Em %



Com as maiores altas, se destacam os setores de Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, Farmoquímicos e farmacêuticos, Produtos diversos, Produtos têxteis e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Nos setores Farmoquímicos e farmacêuticos e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, o volume importado cresceu, enquanto o consumo aparente apresentou queda (a preços constantes), o que intensificou a alta do coeficiente. Nos demais setores, o volume importado apresentou crescimento maior que o registrado pelo consumo aparente.

Coeficientes de penetração de importações a preços constantes
Setores com as maiores variações

Variação entre 2016 e 2017

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2016*	2017*	
Principais altas	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	23,0	29,9	6,9
	Farmoquímicos farmacêuticos	36,2	39,2	3,0
	Produtos diversos	27,3	29,7	2,4
	Produtos têxteis	15,6	17,8	2,2
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	23,3	25,5	2,2
Principais quedas	Outros equipamentos de transporte	36,5	20,6	-15,9
	Máquinas e equipamentos	31,3	28,1	-3,2
	Fumo	2,5	1,7	-0,8
	Veículos automotores	13,8	13,1	-0,7
	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	20,7	20,3	-0,4

* Estimativa

COEFICIENTE DE INSUMOS INDUSTRIAIS IMPORTADOS

Cresce uso de insumos industriais importados

O coeficiente de insumos industriais importados também interrompeu tendência de queda iniciada em 2014. O indicador da indústria de transformação cresceu de 22,5%, em 2016, para 23,5%, em 2017 (a preços constantes). Com a alta, o coeficiente retornou próximo ao nível registrado em 2015 (23,8%).

O coeficiente de insumos industriais importados mede a participação dos insumos importados no total de insumos utilizados pela indústria. Entre 2016 e 2017, o consumo de insumos industriais importados cresceu 9,8%, enquanto o consumo de insumos domésticos cresceu 3,4% (a preços constantes).

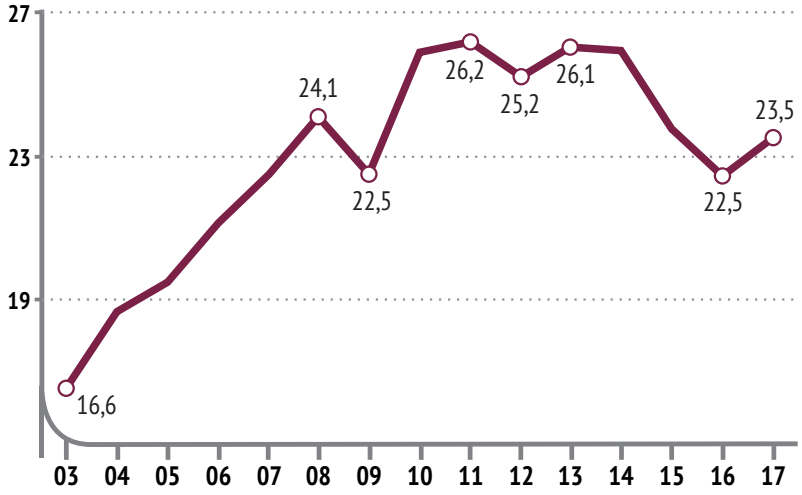
Em termos setoriais, apenas os setores de Outros equipamentos de transporte, Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis e Veículos automotores reduziram, em 2017, o uso de insumos industriais importados relativamente ao uso de insumos domésticos. No setor de Veículos automotores, o consumo de insumos importados cresceu abaixo do registrado pelo consumo de insumos domésticos. Nos outros dois, houve redução do consumo de intermediários importados,

acompanhado de queda menor ou crescimento do consumo de intermediários domésticos.

Os setores de Metalurgia, Químicos e Vestuário e acessórios apresentaram as maiores altas do coeficiente de insumos industriais importados, em 2017, na comparação com 2016. Nesses setores, o crescimento do consumo de insumos importados foi muito superior ao registrado pelo consumo de insumos domésticos.

Coeficiente de insumos industriais importados a preços constantes

Indústria de transformação
Em % - preços constantes



Coeficientes de insumos industriais importados a preços constantes

Setores com as maiores variações

Variação entre 2016 e 2017

SETORES		COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2016*	2017*	
Principais altas	Metalurgia	26,3	30,9	4,6
	Químicos	36,0	40,1	4,1
	Vestuário e acessórios	17,5	20,0	2,5
	Produtos têxteis	27,7	30,0	2,3
	Minerais não metálicos	14,8	17,0	2,2
Principais quedas	Outros equipamentos de transporte	29,4	20,5	-8,9
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	20,7	17,1	-3,6
	Veículos automotores	22,1	21,8	-0,3

* Estimativa

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS

Coeficiente de exportações líquidas fecha o ano em patamar mais baixo

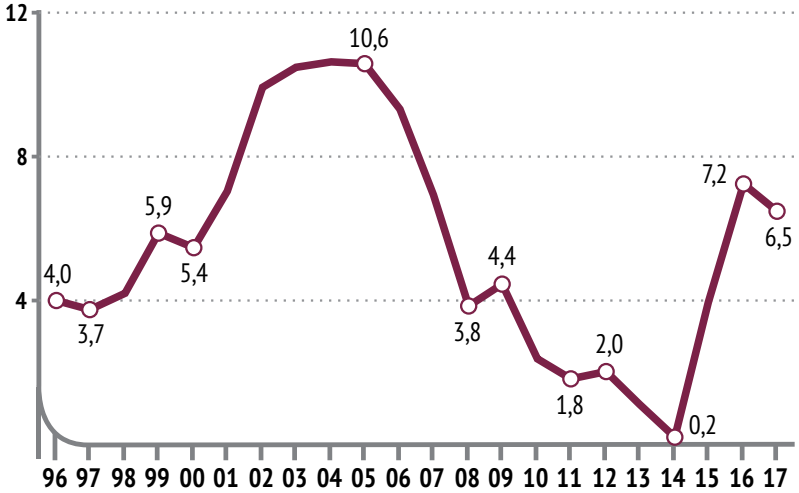
O coeficiente de exportações líquidas da indústria de transformação reverteu a tendência de alta apresentada desde 2015, caindo de 7,2%, em 2016, para 6,5%, em 2017 (a preços correntes). O indicador mostra o saldo, em reais, entre a receita com exportações e a despesa com insumos industriais importados (ambos medidos em relação ao valor da produção). Apesar de cair 0,7 pontos percentuais, o indicador da indústria de transformação permanece positivo.

Na maioria dos setores industriais, o coeficiente de exportações líquidas apresentou queda, em 2017, na comparação com 2016. Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Móveis e produtos diversos voltaram a registrar coeficientes negativos, após apresentar valor positivo em 2016. Com isso, o número de setores com coeficientes positivos caiu de 12 para 10, entre 19 setores considerados.

Apenas Veículos automotores, Máquinas e equipamentos, Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis e Produtos de madeira registraram alta do indicador entre 2016 e 2017. No setor de Máquinas e equipamentos, o coeficiente de exportações líquidas apresentou aumento pelo quarto ano consecutivo, passando de 4,6%, em 2013, para 15,2% em 2017. No setor de Veículos automotores, o coeficiente apresenta tendência de alta desde 2015, saindo de um patamar negativo (-6,5%), em 2014, para 5,1%, em 2017.

Coeficiente de exportações líquidas a preços correntes

Indústria de transformação
Em % - preços correntes



FUNCEX CNI

Coeficientes de exportações líquidas a preços correntes

Setores com as maiores variações

Variação entre 2016 e 2017

SETORES		COEFICIENTES (%)		VARIAÇÃO (p.p.)
		2016*	2017*	
Principais altas	Veículos automotores	1,9	5,1	3,2
	Máquinas e equipamentos	13,0	15,2	2,2
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-7,5	-5,8	1,7
Principais quedas	Outros equipamentos de transporte	65,2	54,9	-10,3
	Couros e calçados	20,1	16,8	-3,3
	Metalurgia	24,0	20,7	-3,3
	Químicos	-10,9	-13,3	-2,4

* Estimativa

Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.org.br/cac

COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL | Publicação semestral da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Equipe: Samantha Cunha, Henry Pourchet (Funcex) e Edson Velloso | Núcleo de Editoração CNI Design gráfico: Alisson Costa | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br. Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.
Documento elaborado em 14 de março de 2018.